1.ª SERIE

Frœbel

1.º ANNO

REVISTA DE INSTRUCÇÃO PRIMARIA

N.º 1 | ABRIL 21 | 1882

VIDA E OBRAS DE FREDERICO FRŒBEL

I

1782 a 1813

Frederico Guilherme Augusto Frœbel nasceu em 21 d'Abril de 1782 em Oberweissbach, no principado Schwarzburg-Rudolstadt, n'essa Thuringia celebre pelos seus ferteis campos e bellas florestas. Seu pae era um parocho protestante, rigido, theologo á velha maneira, ainda que não inteiramente desdenhoso das novidades scientificas, absorvido quasi completamente pelos cuidados exigidos pelas cinco mil ovelhas do seu rebanho espiritual; a educação do filho não podia pois ser para elle objecto de carinhosa attenção.

Antes de ter completado quatro annos de edade Frœbel perdeu a mãe e quando o espirito se lhe abriu á refle xão sentiu toda a dureza das condições do seu isolamento; dureza augmentada pela presença de uma madrasta, que a doce creança começára a amar como uma verdadeira mãe, até que ella, depois do nascimento d'um proprio filho, adoptou para com o enteado o tratamento na terceira pessoa, que abria entre os dois uma linha profunda de separação.

Frederico era como um estranho n'aquella familia; o isolamento que lhe infringiam, o desprezo com que acolheram os seus sentimentos, fizeram-lhe surgir na alma um nobre orgulho moral, fizeram-no senhor de si proprio com uma precocidade que seria perigosa para outra alma. Abriram-se-lhe então largos horisontes ás suas meditações e manifestou-se-lhe pela primeira vez a lucta eterna entre as aspirações intimas e as condições exteriores; e elle sentiu que era chamado a trabalhar pela eliminação d'essa lucta.

Se o meio moral era triste, desconsolador, proprio para suscitar no animo os germens de aspirações de reforma da vida humana, eivadas de mysticismo, não menos o era o meio material. A casa materna ficava cercada de toda a parte de outras construcções, muros, sebes; além do pateo, da horta, do jardim, era prohibido ir. Um farrapo de ceu, a consolação unica de Frederico, tinha por estreito horisonte á direita e á esquerda essas construcções, á frente uma grande egreja e ao fundo o panno d'uma elevada montanha.

A vida na casa era monotona. Trabalho no jardim para ajudar o pae, que consagrava á cultura os seus momentos d'ocio; trabalho no interior para ajudar a madrasta, cuja aspiração era a boa ordem, o aceio; cumprimento escrupuloso das praticas religiosas; alguma rara disputa em occasião de férias entre o pae e o irmão mais novo, estudante de theologia, a cujos ouvidos tinha chegado alguma cousa da philosophia kantiana; eis as influencias que deram ao espirito de Frederico as bases da sua energia e de suas concepções: amor do trabalho, religiosidade, emancipação do dogmatismo estreito.

O objecto dos primeiros estudos, das primeiras observações de Frœbel foi a natureza e principalmente o mundo vegetal, que lhe revelou as forças da vida.

O pae ensinára-o a ler, mas quer o methodo empregava fôsse mau, quer existisse outra causa, a creança aprendera com difficuldade, e o velho theologo desistiu de continuar a ensinal-o. Frederico foi para uma escóla de raparigas. A paz, aceio, ordem que havia na escóla, aquelle meio femenil eram inteiramente adequado ao espirito do escolar, em cujo caracter, em cuja physionomia mesmo reconheceremos mais tarde um elemento femenil.

Em 1792 Frederico foi para casa d'um tio, homem doce e bom, onde poude respirar livremente pela primeira vez, onde lhe foi permittido gozar o prazer do jogo infantil e desenvolver-se physicamente; a sua religiosidade achou um novo alimento nas praticas d'aquelle homem; as suas idéas desenvolveram-se em circulo mais vasto; mas á escóla de Ilm, o logar da nova residencia, onde se ensinava a ler, escrever, contar e um latim miseravel, pouco ficou devendo Frœbel. Como havia de submetter-se aquella alma original e independente á disciplina da escóla que «considera tudo pelo lado exterior», que é portanto a morte do espirito? Para o calculo teve, além da escóla, um mestre particular cuja sciencia em breve egualou; mas qual não seria mais tarde o seu espanto quando em Iverdun, aos 23 annos de edade, reconheceria ser incapaz de resolver um problema que Pestalozzi propunha aos seus discipulos? Então mais funda se devia tornar a sua convicção da falsidade de todo o ensino existente.

Depois da sua confirmação Frederico foi entregue a um guarda florestal, como aprendiz, em Neuhaus. O estudo da natureza e da mathematica formou então o centro de convergencia da sua actividade. Assim escapou elle á dilaceração moral e intellectual do ensino escolar; mas chegado aos 18 annos quazi completou a sua educação, e foi para a universidade de Jena, onde escolheu os cursos de historia natu-

ral, physica e mathematica. Pouco encontrou ali, porém, do que esperava: elle queria ver derivar o particular da unidade e reduzir o particular á unidade, elle queria ver expôr a connexão viva interna das cousas e a demonstração de sua continua regularidade. A geometria principalmente pareceu-lhe consistir em questões de minudencias de particularidades, que nunca levava um todo, a uma unidade. A falta de dinheiro fel-o interromper esses estudos e ir dirigir trabalhos agricolas na propriedade d'um parente. A morte do pae, em 1802, o qual elle tratou até ao ultimo momento, obrigou-o definitivamente a buscar um modo de vida. Vemol-o successivamente empregado na administração de bens episcopaes, tentar uma collocação como agrimensor e depois secretario particular de um nobre meklenburguez; essas occupações eram para elle incidentes: na sua vida interior, na educação do proprio espirito estava a verdadeira base de sua actividade.

«A direcção da minha educação, diz elle, era inteiramente simples: buscar a ultima unidade interna das mais distinctas e separadas relações, quer internas, quer externas, theorias ou factos; ver na actividade e fórma da natureza ou exprimir mathematicamente o espiritual na sua acção e reciprovidade, ou ou ao contrario ver assentes as leis da natureza e da mathematica no mais intimo da minha vida e na mais alta unidade, isto na é necessidade incondicianada em si». Assim elle se absorvia n'uma especulação phylosophica de que só as necessidades urgentes da vida o faziam sair. Illusões na direcção pratica surgiam de novo no seu espirito: e levaram-no a tentar a carreira de architecto. Em Francfort, Gruner, director da escola-modelo, conheceu a natureza do espirito de Frederico e aconselhou-o a que desistisse da carreira d'archicteto e se fizesse educador offereceu-lhe um logar de mestre na escóla. O mancebo acceitou (1805) e escrevia pouco depois a seu irmão mais velho que se achava ali n'aquella escola entre 30 a 40 rapazes de 9 a 11 annos de edade «como o peixe na agua e inexpremivelmente feliz.» Ali trabalhou Frederico com indefessa actividade, com sacrificio de si proprio á sua obra; viu o que lhe faltava para ser o mestre ideal que a sua consciencia lhe retratava e buscou os meios de o ser. Gruner ministrou-lhe os escriptos de Pestalozzi e elle desejou ouvir pessoalmente o ensino do celebre pedagogo. Depois d'uma certa visita a este, acceitou o logar de preceptor na casa de Holzhausen, com a condição de ir com seus dois educandos estar algum tempo em Iverdun, residencia de Pestalozzi, e de facto permaneceu ali dois annos.

Tendo apreciado o que valia o systema pedagogico do mestre, reconheceu ao mesmo tempo o que faltava para o completar e resolveu-se a tentar a obra. Para isso consagrou-se de novo aos estudos universitarios, em Gœttingen e Berlin (1811 e seguinte). «Comecei então a pisar o caminho das linguas. O que chegou ao meu conhecimento do thesouro que nos trouxeram os recentes trabalhos na Asia, impressionou-me profundamente. Mas em geral eram os meios auxiliares para a apropriação das linguas muito mortos, muito fragmentados e o esforço para os trabalhar á minha maneira e na minha direcção, e assim desenvolver as linguas de novo, sob uma certa relação de mim mesmo, pela propria actividade, levou-me outra vez á natureza; e então a attracção foi tão forte, que ella me prendeu exclusivamente, com quanto o estudo das linguas e a audição dos cursos caminhassem ao lado; portanto nunca me interessou o que tinham de particular como tal, mas só como um membro do todo vivo da natureza—e esta e a humanidade, como o todo vivo universal, repousando no mais alto Uno, completando-se e reflectindo-se reciprocamente.»

Os projectos de Frœbel não foram postos de lado emquanto no movimento nacional de 1813 tomava armas pela defesa da patria. No proprio acampamento foram esboçados os traços fudamentaes do novo systema pedagogico.

Voltado a Berlin, Frœbel foi nomeado assistente no museu real de mineralogia d'aquella capital. Os projectos pedagogicos tiveram que ceder aos deveres da nova occupação; mas o estudo profundo de mineralogia que o reformador podia agora fazer, iam dar-lhe novos pontos d'apoio ás suas idéas.

(Continua)

F. Adolpho Coelho

ESCOLAS INFANTIS OU JARDINS DE FRŒBEL

(Apontamentos para a sua historia em Portugal)

I

Obtemperando ao influxo das idéas civilisadoras apostolisadas pelas nações, que caminham na vanguarda do progresso, Portugal tem a gloria d'acompanhal-as 'nesse labutar incessante, que dá ao homem os fóros mais nobres da sua especie, e ás nacionalidades os mais nobres titulos da sua autonomia.

Muito se tem avançado em alguns paizes, tanto do velho como do novo mundo, nos diversos ramos dos conhecimentos humanos; e Portugal, escondido e quasi olvidado hoje no extremo occidente da Europa, se não tem accelerado tanto a sua marcha 'nesse vastissimo campo, como almejariam os fanaticos de todas as manifestações do pensamento, é grato affirmar-se que não nos hemos deixado ficar embevecidos ao comtemplarmos a transformação por que o ensino popular váe passando nas nações, que nos podem servir de modelo.

E' bom que se saiba, que da verdade dos factos, — ao que nos dizem os relatorios, jornaes e livros estrangeiros ácerca do que por lá se passa — váe ás vezes, sempre uma grande distancia.

'Nesses paizes ha patriotismo; e por isso, o que na sua essencia é mau, parece-lhes toleravel; o que é toleravel, afigura-se-lhes bom; o que é bom, appellidam-no de optimo, magnifico, inimitavel explendido! Em Portugal ha muitos criticos, numerosos desdenhadores, sobre tudo grandes illusões ácerca das cousas estrangeiras, e quasi nenhuns apreciadores das nacionaes, que até fingem desconhecer o que ha para melhor accentuarem o seu desfavoravel julgamento. Tudo o que possuimos nada vale, sendo muitas vezes superior ao que realmente existe no estrangeiro!!...

Já agora acceitaremos este pessimo costume; mas fique sempre o protesto, a que nos referiremos, não poucas vezes, quando tratarmos dos assumptos de instrucção, com que havemos de preencher, uma ou

outra vez, algum canto d'esta revista, já que tiveram os seus editores a amabilidade de nos convidar para seu collaborador, quando ha muito nos achavamos divorciados da *imprensa periodica*................

As informações mais ou menos completas ácerca do que se passa em paizes estranhos, tem-nos impellido ao estudo das questões que prendem intimamente com todos os problemas propostos no intuito de alcançarmos essa fascinadora Chanaan, a que se chama perfectibilidade humana. E, quando se trata de questões d'ensino popular, ninguem deixa d'apontar como modelo essa infatigavel Allemanha, celebre a muitos respeitos, e especialmente sob o ponto de vista da sua educação nacional.

Com effeito, o systema d'educação allemã tem por objecto constante desenvolver simultaneamente as faculdades physicas e intellectuaes das crianças;—e, ninguem contribuiu d'uma maneira mais caracteristica do que o immortal Frederico Frœbel, cujo centenario natalicio celebra hoje a municipalidade lisbonense, inaugurando a primeira *Escola Infantil*, onde se empregarão os processos seguidos pelo immortal pedagogista allemão.

Tanto a felicidade dos estados, como a do proprio povo deriva evidentemente da boa educação que haja recebido a mocidade, cujo futuro será mais ou menos auspicioso conforme forem as primeiras impressões recebidas; impressões que influirão d'uma maneira indelevel nos seus costumes, e, sobretudo, no seu desenvolvimento physico, que só póde ser completo, quando se opera n'um meio adequado aos mysteriosos processos de que se serve a natureza.

A obra da educação não póde, nem deve adiar-se: —começa na mais tenra idade.

«A criança, diz Frœbel, é uma planta humana que tem necessidade, primeiro que tudo, d'ar e de sol para crescer, desenvolver-se e expandir-se. Não a tenhaes pois, enclausurada em salas, cuja capacidade é, muitas vezes, insufficiente, ou em pateos cercados por todas as partes de grandes muros e habitações que impedem a renovação da massa atmospherica. As edificações nas quaes se quer reunir um certo numero de creanças, devem ser rasgadas por numerosas janellas, afim de que se possa renovar o ar muitas vezes por dia;—que sejam completamente desembaraçadas para que a luz chegue semobstaculo, e que a atmosphera ambiente receba influxo o benefico do calor do sol; cercadas de pateos cobertos, sob os quaes as crianças possam brincar com todo o tempo, e pequenos jardins, onde ellas vão trabalhar ou divertir-se, sempre que a estação o permitta.»

Foram justamente estes preceitos estabelecidos pelo heroe que hoje festejamos o que me impelliu a aconselhar á camara, de que sou o mais insignificante membro, que preferisse o Passeio da Estrella para se edificar a primeira *Escola Infantil*. Se me enganei, o tempo o dirá; comtudo já tenho a meu favor a opinião do grande pedagogista, e quando nos escuda egide tão gloriosa, não póde haver receio dos resultados.

Oh! como será alegre e festival na primavera, sob essas frondosas arvores, ao contacto do ar puro e embalsamado pelo aroma das rosas, ouvir chilriar as ternas mães que ali forem construir os seus ninhos, ao pé do ninho que a municipalidade lisbonense constróe para os innocentes e implumes filhos dos seus concidadãos, e notar ao mesmo tempo a satisfação intima d'essas crianças, dos homens d'ámanhã, guiados em seus primeiros passos por mãos carinhosas, amparados por monitoras dedicadas e amoraveis!...

Só então me darei por bem satisfeito, nutrindo a esperança de que não aconselhei aos meus collegas na vereação um absurdo, e sómente tive em vista as necessidades educativas das crianças, d'essas crianças que foram o meu enlevo como professor, e são todo o meu cuidado como medico.

Não é hoje que eu peço o julgamento:—quando essa escola que vae inaugurar-se entregar á escola elementar as crianças sádias do corpo e com a intelligencia forte e desenvolvida, é que eu pedirei o *veredictum* dos meus concidadãos.

O que é o systema de Frœbel em sua essencia,—quaes as modificações que se lhe devem introduzir no nosso paiz,—a necessidade absoluta da creação d'escolas onde se siga esse systema,—a historia de quanto se tem passado até hoje entre nós para se chegar ao resultado pratico a que chegámos;—a glorificação das pessoas que contribuiram para se realisar a inauguração da primeira *Escola Infantil*,—e a necessidade da sua ampliação a todas as escolas centraes, constituirão o assumpto dos artigos que publicaremos sob o titulo que vae na frente d'este.

20-4-82.

(Continúa.)

Theophilo Ferreira,
Director da Escola Normal de Lisboa.

FRŒBEL

A época é de centenarios! Evocam-se os semi-deuses adormecidos nos seus leitos de pedra: e elles surgem, a sorrir ás multidões, que os inebriam, victoriando com saudações ruidosas, levando-lhes as estatuas em festivo triumpho, como outr'ora eram levados os vencedores romanos até ao Capitolio!

E' assim que se vae preparando a grande evolução social que tem de transformar a existencia das gerações futuras! E' o encadeamento das idéas, que ora sobem, ora descem, no grande oceano dos seculos!

Nos centenarios passados, e no que vem em perspectiva, ha o tinir de espadas; o convulsionar das grandes e ardentes paixões do coração... e... meu Deus... ha os gritos plangentes dos suppliciados... ha o estertor dos moribundos... ha os mil horrores do mais atroz infortunio!...

Mas... silencio! Não vedes um berço?... Não ouvis um vagido?... Oh suprema gloria! Erguei nos braços o celestial infante que traz aos vossos pequeninos a redempção do ensino... que vol-os cerca de cuidados maternaes, que os prepara para o duro mister de activos estudos scientificos ou para os rudes trabalhos mechanicos, aspirando a fragancia balsamica da rosa, da madresilva, da violeta, do opoponax, de tudo quanto ha de bello e harmonioso na explendida Natureza!

Frœbel! Salvé, divino mensageiro de paz e de sorrisos candidos! A tua imagem avulta-nos coroada com uma auréola de luz suavissima! Em torno de ti revellam-se turmas de mulheres e de creanças, exaltando

o teu nome, com suas vozes argentinas, em canticos de amor, que resoam por toda a Europa, que se prolongam até á America; e que... só tarde, muito tarde, chegam a Portugal!

A tua gloria, sim, que é immaculada; e que deve ser immortal, como são immortaes os nomes de Pestalozzi, de Camões, de Calderon, de Sebastião José de Carvalho, e de outros grandiosos vultos da humanidade! Sim, grandiosos todos... mas, de angelical aspecto... só tu, dôce amigo das creanças....

Abril de 1882.

Maria José da Silva Canuto.

JARDIM DE INFANCIA

Associando-se ás festas destinadas a celebrar o terceiro centenario de Camões, a camara municipal de Lisboa, em sessão de 1 de junho de 1880, resolveu fundar um «Jardim de Infancia». A camara tomára esta resolução conformando-se com os desejos manifestados pela commissão executiva da imprensa, que dirigiu aquellas festas.

Não se designára o local, esperando-se encontrar o mais appropriado para estabelecer o «Jardim de Infancia».

Desde logo se tratou do assumpto, já sob o ponto de vista da escolha do local já sob o ponto de vista da relação de um estabelecimento d'esta ordem com outros estabelecimentos de educação e instrucção da infancia. Mereceu cuidado e attenção aparte material, e a que se referiu á organinação d'aquelle ensino.

No verão do anno de 1880 reuniu-se em Bruxellas um congresso internacional do ensino, e a camara aproveitou o ensejo, enviando áquelle congresso um dos seus professores de instrucção primaria, e incumbindo-o ao mesmo tempo de visitar os estabelecimentos de educação.

O local em que primeiro se tratou de estabelecer o «Jardim de Infancia», pareceu bom e de facil acquisição. Parte d'elle pertencia á camara municipal, e bastaria proceder a uma expropriação para dispôr do terreno, em que se construisse o «Jardim de infancia», annexo a uma escola central de instrucção primaria.

Era na rua da Infancia que liga os largos da Graça e de S. Vicente. Havia ali uma *créche;* e assim teriamos mais proximos a *créche,* o Jardim de Infancia, e a escola central primaria.

O ministro do reino, o sr. José Luciano de Castro, desejou cooperar para o prompto estabelecimento de um jardim de infancia, e não só a camara municipal, mas a junta geral do districto, tiveram iguaes desejos. Sob a presidencia do sr. governador civil de então, o sr. Vicente Monteiro, reuniu-se uma commissão composta de membros da junta geral do districto, e de vereadores da camara municipal, com o fim de promover os meios de organisar entre nós os Jardins de Infancia (Kindergarten) pelo systema de Frœbel.

Tratou-se dos meios para a fundação, do custeamento, da organisação do Jardim de Infancia, contribuindo aquellas duas corporações administrativas e o estado. E o local anteriormente escolhido pela camara municipal pareceu ser o que devia adoptar-se.

A expropriação demorou-se, e uma troca de terreno entre a camara municipal e outro possuidor, não se obteve com a facilidade, que se esperava.

Em 1881 tratando-se de adquirir casas para n'ellas estabelecer novas escolas centraes de instrucção primaria, pareceu que, annexo á escola central do sexo feminino na rua do Patrocinio, podia crear-se o Jardim de Infancia. A casa, porém, foi só adquirida em fins de dezembro d'aquelle anno.

Ultimamente a camara municipal resolveu levantar o Jardim de Infancia no passeio da Estrella, e no dia do centenario de Frœbel inaugura-o.

Está pois iniciado e em via de execução este melhoramento na nossa educação. Não faltará o concurso dos que mais e melhor podem concorrer para que se removam as primeiras difficuldades, e vençam os embaraços, que acompanham sempre todas as instituições nascentes.

Frœbel ao inaugurar ha mais de quarenta annos o seu Jardim de Infancia dizia: «Ás mulheres confio esta instituição nova, ao seu zelo, á sua ternura, para que ellas a façam prosperar com aquelles cuidados que só ellas podem e sabem ter».

José Elias Garcia

OS JARDINS D'INFANCIA DE FRŒBEL

A velha pedagogia abstracta e formulista, que por tantos seculos regeu os destinos da escola e da instrucção popular, vae dia a dia perdendo terreno em todos os campos e em todos os paizes, ainda nos mais aferrados ás tradições do passado e aos velhos dogmas do ensino.

Por toda a parte vão sendo abandonadas as suas doutrinas antiquadas, decrepitas, extra-naturaes, methaphysicas.

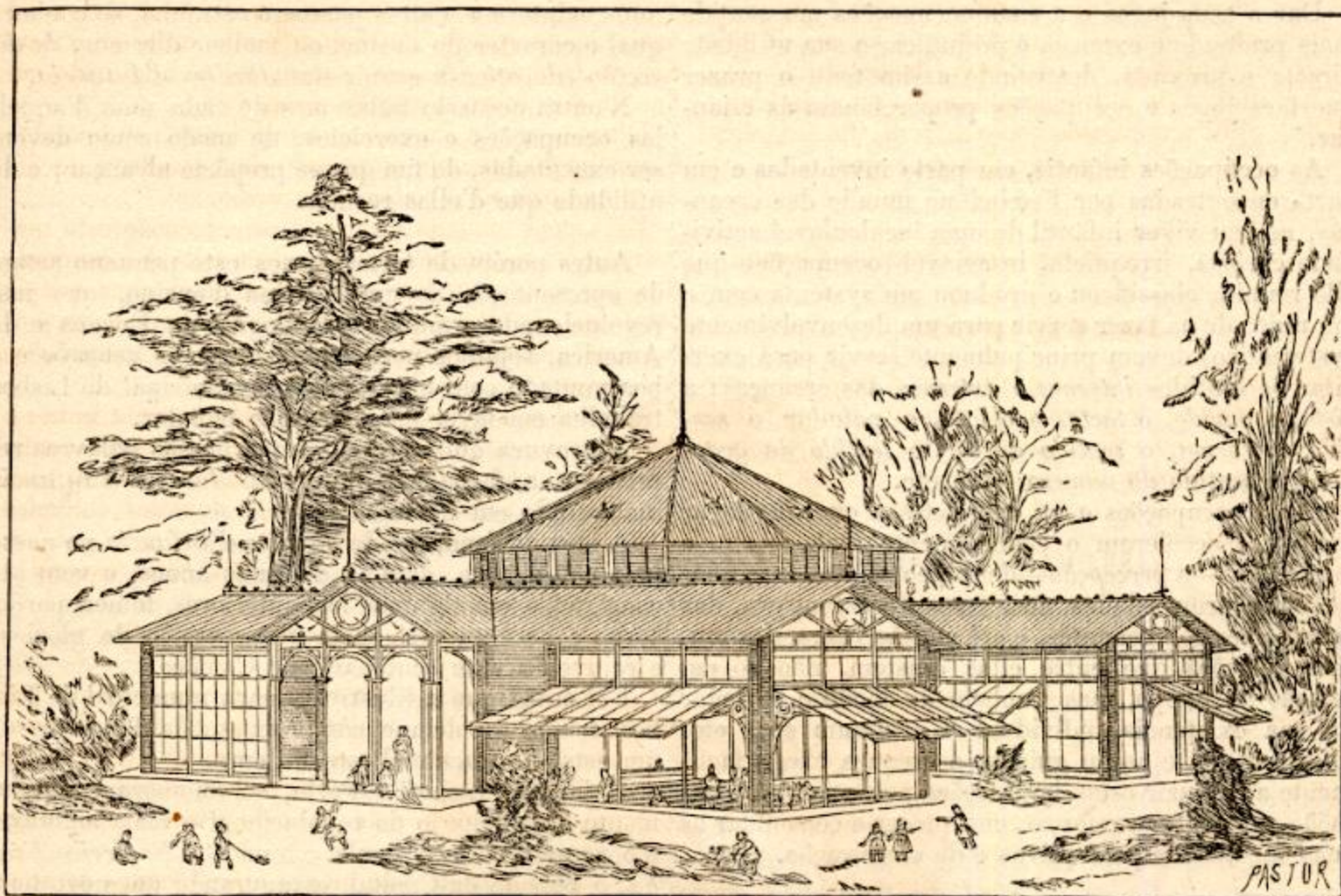
Devemos fazer inteira justiça á culta Allemanha: foi ella que, levando á pratica as theorias de Montaigne, de Fleury e de Rousseau, primeiro revolucionou o ensino e que lançou por terra o imperio dos velhos methodos auctoritarios.

Honra pois á Allemanha!

E, se alguma cousa nos causa admiração, em face d'estes progressos realisados ao norte da Europa na 1.ª metade d'este seculo, não é decerto esse progredir, porque postos em acção os principios tornavam-se fataes as consequencias, o que nos causa admiração é que tenham sido precisos tantos annos e tantos esforços para introduzir e propagar tão salutares reformas nos povos do occidente, n'esta parte da velha Europa que primeiro ensinara a civilisação áquelles povos de quem hoje recebe lições!

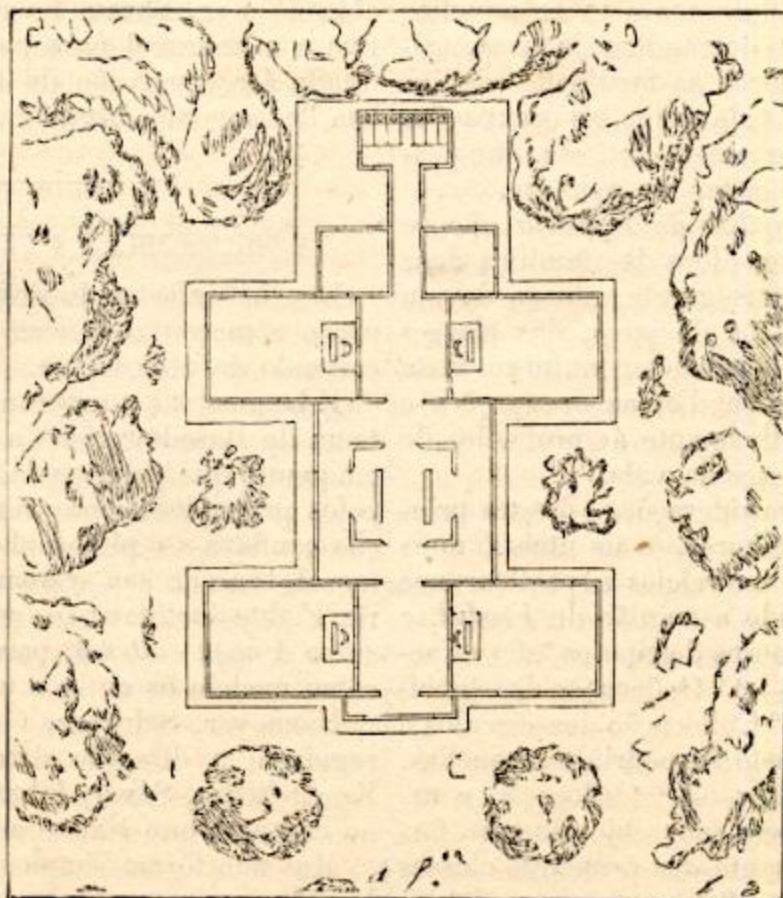
Cumenius, Peslatozzi e Frœbel são inquistionavelmente os apostolos d'esta nova religião do ensino popular, e tanto mais benemeritos quanto é certo haverem combatido contra as maiores auctoridades scientificas e pedagogicas da velha methodologia, e haverem sahido victoriosos d'essa lucta incruenta, mas porfiada e encarniçada, que se travou entre os preconceitos auctoritarios do *ipse dixit* e as leis immutaveis, porém abandonadas, esquecidas e desvirtuadas, da *sciencia da natureza.*

E nem podia deixar de ser assim, por isso que o *systema* de *Frœbel,* sendo uma reivindicação das leis da natureza em materia educativa, veio lançar por terra e para sempre a velha pedagogia, já profunda-

ALÇADO E PLANTA DO CHALET PARA A ESCOLA FRŒBEL, MANDADO CONSTRUIR PELA CAMARA MUNICIPAL DE LISBOA NO JARDIM DA ESTRELLA

mente alluida por *Commenius* e por *Pestalozzi;* por *Girard, Fleruy, Foe, Rosseau* e outros insignes mestres da sciencia da educação.

Todo aquelle que se deu ao trabalho de estudar os principios de Frœbel nos seus escriptos, e que, penetrando no espirito do seu systema, chegou a apoderar-se do seu methodo, deve ter encontrado que é elle o verdadeiro psychologo da vida da infancia.

Nenhum segredo, nenhuma das manifestações infantis escapou á penetração d'aquelle espirito tão lucido, d'aquelle observador tão minucioso, d'aquelle coração tão amoravel, d'aquelle pae tão carinhoso d'aquelle benemerito da humanidade.

É verdade que já antes d'elle, e muito tempo antes, se tinha reconhecido a necessidade e a importancia da influencia educativa nos primeiros periodos da vida; mas ninguem tinha chegado a descobrir os meios de estimular e guiar methodica e racionalmente o desenvolvimento natural do corpo e do espirito, durante os primeiros annos da existencia.

Escala 1/1,000

Frœbel venceu esta difficuldade; pôde reconhecer melhor que todos os seus predecessores a natureza e as necessidades da infancia, encontrando ao mesmo tempo os meios naturaes de satisfazer a essas necessidades.

E' este o merito superior de Frœbel.

E' preciso, porém, não exagerar o seu systema.

A creança vive no presente e é este que lhe fornece o alimento necessario, de que carece, para exercitar as suas faculdades perceptivas, de imitação e de representação.

Dar a seus jogos e a suas occupações um sentido mais profundo e extenso, é prejudicar a sua utilidade directa e proxima, destruindo assim todo o prazer que taes jogos e occupações proporcionam ás creanças.

As occupações infantis, em parte inventadas e em parte encontradas por Frœbel no mundo das creanças, no seu viver infantil de uma incalculavel actividade curiosa, irrequieta, insaciavel (occupações que elle reuniu, classificou e graduou em systema com o fim unico de as fazer servir para um desenvolvimento systematico) devem principalmente servir para exercitar os sentidos *internos* e *externos* das creanças: a *vista,* o *ouvido,* o *tacto,* o *olfato,* o *paladar,* o *sentido da forma,* o *sentido da côr,* o *sentido da grandeza,* o *sentido do numero,* etc., etc.

Estas occupações e os exercicios a que dão logar incitam e acceleram o conhecimento real, exacto e verdadeiro—a *percepção*—dos objectos, das suas qualidades e propriedades, accidentaes e essenciaes, das suas partes componentes, e até muitas vezes, das mutuas relações que entre ellas existem, não só em relação ao tempo, mas tambem ao modo e ao logar da sua existencia individual e commum etc., etc. D'este modo, e assim guiada, a creança chega facilmente a traduzir estas impressões pela sua representação externa, e a reforçar, enriquecer e consolidar as suas faculdades perceptivas e de observação.

* * *

Cada occupação, cada exercicio, cada objecto ou serie de objectos, deve corresponder ao grau do desenvolvimento e da força physica e intellectual das creanças.

Devem-se excluir cuidadosamente todos aquelles cuja execução ou apreciação demandem de força, agilidade ou percepção superiores ás faculdades da infancia; e bem assim evitar todas aquellas occupações que exijam instrumentos cortantes, etc., etc. que possam facilmente ferir ou molestar as creanças.

Além d'isto, como os *jardins de Infancia* não se destinam exclusivamente aos filhos das familias ricas ou remediadas, antes, e mais geralmente se devem destinar á educação dos filhos do povo, das classes laboriosas, dos pobres, é necessario ter muito em vista o valor e a utilidade pratica d'essas occupações e exercicios educativos, relativamente ás profissões de mais geral applicação nos usos da vida.

Deprehende-se d'estas considerações e d'estes principios expostos, que as melhores, mais uteis e mais interessantes occupações e exercicios a praticar nos *Jardins de infancia,* segundo a opinião de *Frœbel,* e a experiencia de seus melhores discipulos, são os seguintes: 1.° Construcção;—2.° Collocação das taboinhas e dos pausinhos;—3.° Collocação dos circulos e semi-circulos;—4.° Collocação das pedrinhas, conchas, cristaes, sementes, etc.;—5.° Collocação e arranjamento de todos os pequenos objectos que formam o enventario interessante das primeiras classes de um *Jardim de infancia*;—6.° Entrançar;—7.° Picar e bordar;—8.° Franzir e fazer prégas;—9.° Recortar;—10.° Collar e pregar;—11.° Desenhar;—12.° Modelar;—13.° Cartonar;—14.° Jardinar, etc., etc.

Por este resumido e incompleto programma, cuja numenclatura a muitos parecerá estranha, se conhece qual o caracter do ensino, ou melhor diremos, *da direcção educativa* a seguir nos *Jardins d'Infancia.*

N'outra occasião fallaremos de cada uma d'aquellas occupações e exercicios, do modo como devem ser executadas, do fim que se propõem alcançar; e de utilidade que d'ellas resulta.

Antes porém de terminarmos este pequeno artigo de apresentação de um systema d'ensino, que tem revolucionado o mundo pedagogico da Europa e da America, seja-nos permittido louvar os esforços e a boa vontade com que a camara municipal de Lisboa trabalha em favor da instrucção popular.

A gravura que antecede estas nossas palavras representa a fachada do primeiro *Jardim d'Infancia* inaugurado em Portugal.

A idéa da fundação de *Jardins d'Infancia* no nosso paiz não é nova, data já d'alguns annos, e vem até consignada em algumas leis anteriores, tomou porém corpo e accentuou-se mais por occasião do glorioso e rejuvenescente centenario de Camões.

Foi então que a illustre camara municipal de Lisboa tomou o solemne compromisso da fundação de um estabelecimento d'esta ordem.

Hoje, que Lisboa e Porto, commemoram festivamente o centenario do revolucionario mais amoravel e benemerito d'este seculo, o immortal *Frederico Frœbel,* o Senado da Capital, inaugurando um novo templo da infancia, no passeio da Estrella, e lançando a pedra fundamental de outro que deverá servir de modelo a todos, por suas proporções, por sua bellesa e por seus fins educativos, junto á *Avenida da Liberdade,* nos terrenos cedidos á camara pelo benemerito cidadão o sr. Barata Salgueiro, hoje, n'este dia festivo e memoravel para todo o mundo civilisado, destinado á consagração de Frœbel, o Senado de Lisboa desempenha bizarramente a sua palavra.

Simões Raposo.

A PHILOSOPHIA E A PEDAGOGIA NA ALLEMANHA

Desde a reforma de Pestalozzi, o problema da educação começou a receber na Allemanha o principal estimulo da philosophia.

É bem sabida a esperança que Kant punha no systema de Basedow, para a regeneração da sociedade, emquanto que pelo seu lado Fichte se enthusiasmava pelos principios do proprio Pestalozzi. Esta regeneração confiava-a o philosopho de Konigberg á educação moral, base do seu systema pedagogico. Pelo contrario Fichte inclinava-se, como o mostrou no seu *Discurso á nação allemã,* para um systema que tomasse como modelo os antigos methodos.

Niemeyer, Schwarz, Greiling, Stephani e outros, seguiram a direcção determinada pela attitude de Kant; Ritter, Saver, Johnnasen, etc., empenharam-se no caminho que Fichte aconselhára.

Mas não fôram simplesmente os dois grandes philosophos acima mencionados, e os seus respectivos discipulos, os unicos que exerceram uma poderosa in-

fluencia sobre os progressos da pedagogia n'este seculo.

Hegel, o maior idealista da moderna Allemanha, occupou-se do mesmo assumpto nas suas *«prelecções sobre a pedagogia»* e o theologo Scheiermacher introduziu na discussão um elemento de grande alcance, e além d'isso extremamente sympathico, com o seu ponto de vista sobre as penalidades e com a sua polemica contra todas as penas corporaes. Por ultimo, Herbart, Rozenkranz, Schelling, Beneke, Theodoro Waitz, etc., dedicaram ainda aos assumptos da pedagogia uma parte dos seus escriptos ou da sua actividade, de modo que póde bem affiançar-se que um unico dos grandes espiritos da Allemanha n'este seculo não deixou de incluir nos seus systemas philosophicos, alguns capitulos ou pelo menos algumas suggestões luminosas sobre o problema da educação, o qual, por isso que tem por objecto preparar as gerações futuras para o rude combate da vida, deve fixar a attenção de todos os que se interessam por diminuir as causas do erro, ou de estacionamento relativo, que tem demorado e hoje ainda em parte demoram, (apesar de tantos esforços em sentido contrario) o advento de melhores dias, pelo conhecimento de uma maior somma de verdades concernentes ao bello, ao verdadeiro e ao justo.

Z. Consiglieri Pedroso.

«Those that do teach young babes
Do it with geutle means and easy tasks.»
Shakespeare.

Inaugura-se hoje uma éra nova no ensino das creanças e não podemos deixar de unir a nossa humilde voz aos milhares de louvores, que em todos os paizes, acclamaram o benemerito redemptor da infancia. E digo redemptor porque esse homem bemfazejo, que tão bem comprehendeu as sublimes palavras de Christo, *«deixa vir a mim as creanças»* amou-as com a ternura de pae e a elevada comprehensão de philosopho, quando aboliu do seu codigo de instrucção a férula e o açoute, quando comprehendeu, que o terror era um meio embrutecimento e nunca o auxiliar do desenvolvimento do espirito, quando fez succeder a doçura e o amor, ás torturas, quasi inquisitoriaes, a que até ainda ha bem pouco eram submettidas as frageis victimas das falsas noções do dever humano.

Hoje as creanças não verão no ensino um supplicio ou um tédio, no professor um carrasco ou um indifferente, se, como é de esperar, todos comprehenderem bem as sãs ideias de Frœbel e se empenharem em lhe seguir as indicações. Rindo, brincando, acarinhada e meiga, a creança, sem esforço, sem violencia, sem constrangimento algum, aprenderá insensivelmente a raciocinar, a deduzir, e a não ser no futuro apenas um imitador imperfeito do modelo, que a sociedade lhe imponha, mas sim, uma individualidade livre, com pensamentos e raciocinios seus, pensamentos e raciocinios que se lhe foram desenvolvendo pouco e pouco no alegre convivio da escola, nas instructivas praticas com as *jardineiras,* na liberdade das suas carreiras por entre o arvoredo dos jardins, nas suas conversas com as borboletas, com as aves e com as flores, que lhes ensinaram no seu labutar pela vida, nos seus gorgeios e nos seus perfumes, o mysterio infinito da natureza e a comprehensão do dever do homem:—a lucta pelo trabalho honrado. Se espiritos menos avançados ou eivados de preconceitos mesquinhos quizeram em tempo oppôr-se á realisação da obra humanitaria de Frœbel, hoje todos os paizes mais illustrados lhe comprehendem o alcance e Portugal dá um grande passo para a civilisação, seguindo-lhes o exemplo.

Estas creanças, que ao sair da créche encontram logo quem lhes dirija sabiamente os passos vacillantes no caminho da vida, quem lhes incuta nos pequeninos cerebros a ideia do bello e do bom, quem lhes proporcione algumas horas de alegria, vida e saude, poderosos auxiliares do desenvolvimento intellectual, levarão mais tarde a todos os actos da sua vida essa bondade, adquirida entre afagos e meiguices no seio da natureza alegre e boa; e como o vime que é vergado ainda tenro, conservará sempre a curva suave e delicada que lhe imprimiram.

Helena Elisa Telles de Menezes.

A REVISTA «FRŒBEL»

Tivemos o pensamento de prestar homenagem a Frœbel no dia de seu centenario, fundando esta revista.

O dia 21 d'abril era solemne e de galas para as escolas do mundo civilisado e para todos, que acceitam como principio incontroverso ser a instrucção primaria, segundo principios immutaveis, a base para felizes transformações.

Saudamos a data gloriosa da nova redempção humana, saudamos Frœbel curvando-nos ante o seu vulto gigante e aqui vimos guiados pela luz da fé e da crença nos dogmas da philosophia moderna, fazer oblação da nossa obra ao grande apostolo do ensino da infancia.

Para festejarem aquella data ensaiavam as crianças ridentes canções, que, como corrente galvanica levavam vida ao pó do tumulo d'onde sorria alegre o immortal pedagogista; os mestres exhortavam ás festas e recolhiam n'alma a admiração e respeito pelo inspirado de Oberwissbach, e as mães colhiam flores, regavam-as com lagrimas de gratidão para que os filhos as depozessem orvalhadas de beijos de amor nos capiteis do monumento, que a humanidade levantára ao pae de todos os filhos.

Rejubilava a Allemanha contemplando orgulhosa os seus *Kindergarten,* a Inglaterra admirava as suas *Infant,s schools,* a França suas *Salles d'Asile,* a Hespanha suas *Escuelas de parvulos* e o nosso Portugal tecia a corôa, com que vae tomar logar no solemne prestito da civilisação, em honra de Frœbel.

Estavamos na vespera de uma santa romagem de sectarios da felicidade dos povos.

O prestito ia desfilar por todo o orbe, em direcção á escola, nova terra santa; a peregrinação era offerecida, a Frœbel, novo mestre perante o qual as nações se curvam.

Portugal não faltou á grande solemnisação.

O municipio de Lisboa honra-se erigindo hoje uma escola para as creanças, segue na corrente da civilisação, similhando as communas e municipios dos paizes cultos. Bem, por isso, merece da cidade e da patria.

Attraidos, se não fascinados por homenagem de tal magnitude, tambem quizemos logar em concerto de tão elevadas aspirações.

Ligados ao pelouro d'instrucção do primeiro municipio do paiz, tinhamos a pagar a nossa quota de preito e homenagem devida a Frœbel; por isso nos apresentamos como romeiros pela intrucção primaria.

Não trazemos guantes nem esporas de cavalleiros, ganhas nos torneios da sciencia que esclarece, eleva e conduz; vimos patrocinados pela nobre pleiade de tantos collaboradores illustres, que nos honram com o seu auxilio, que abrirão de certo os vastos horisontes da pedagogia e methodologia—tão esquecida entre nós—ás vistas dos estudiosos; vimos cheios de amor pelo magisterio primario, pelo progresso da instrucção do nosso paiz e dispostos a perguntar aos mestres, a descubrir no estudo quanto podermos dizer em favor da causa, que abraçamos.

—

Não é para agora entrarmos na analyse da notavel individualidade—Frœbel; d'esse homem extraordinario, que viu expirar o ultimo seculo no meio das explendidas revoluções pela dignidade humana, que viu cair os velhos preconceitos, feridos pela obra immarcescivel dos philosophos da encyclopedia; que viveu sob a influencia dos metaphysicos da Allemanha, que respirou o misticisno de uma epocha já distante e legou á posteridade o meio pratico para revolucionar o mundo e tornal-o feliz.

Querem-n'o espiritualista uns, materialista outros. Michel Bréal no seu livro *Quelques mots sur instruccion publique en France* affirma que no *Emilio* de J. J. Rousseau foram estudados os principaes elementos para a educação allemã, e no relatorio de C. Hippeau, sobre a instrucção publica na Allemanha, lemos nós, que Frœbel se inspirou de tudo quanto escreveu o auctor do *Contrat social* sobre a educação da creança, suas primeiras impressões, liberdade do movimento e principalmente sobre a necessidade de acceitar as indicações da natureza, como maior beneficio para a sua instrucção.

Isto confirma Frœbel, quando no seu livro *de l'éducation de l'homme* preceitua, que não se devem contrariar os impulsos da natureza para bem dirigir o espirito infantil.

Nas manifestações naturaes da planta humana, como o bondoso mestre chama ás creanças, estudou os grandes phenomenos, que o levaram a estabelecer o seu adoravel methodo—que outros pedagogistas já haviam concebido em theoria, sem poder leval-o á pratica—e em umas concepções a proposito do ser infinito e sobrenatural estabeleceu uma lei, em sua opinião, unica e eterna.

Tal lei acceita uma unidade influindo em tudo; esta unidade é Deus, d'onde tudo provém.

No meio d'estes principios, entre a materia e o espirito, o imponderavel e o tangivel, Frœbel toma do ser humano, logo depois do seu estado embrionario, cuida-o como arbusto fragil no meio de grandes tempestades, protege-o, forma-lhe o corpo e a alma até que o entrega a outros cuidados, já sêr pensante, livre de grandes perigos, aproveitado nas suas manifestações psycologicas, e sem os prejuizos de escola do tempo da velha ignorancia, em que o estalar do ra e o ribombo do trovão eram castigos do ceu; em que o vomitar das crateras eram lavaredas do infernο, e em que o fluido electrico eram obras do demonio.

Frœbel leva as creanças ao meio das tempestades e diz-lhe em linguagem singela como se fórma a nuvem, como se produz a chuva, como sibila o vento, como estala o raio, como se condensa a agua e como géla atravez do espaço para cair em brilhantes flocos de neve sobre os casaes, as choupanas, os montes e as campinas.

Junto de uma flôr diz-lhe como nasceu, dá-lhe noções das côres, das petalas, ensina-lhe o que é a corolla, o que é o perfume, como este é percebido pelo olfato. Brincando com um insecto dá-lhe noções de trabalho, no exemplo do trabalho d'aquelle ser rudimentar; vendo uma ave atravessando os ares diz-lhe como se sustem no espaço; junto do tronco serrado de velha arvore, mostra-lhe as camadas circulares, e explica-lhe como cada rodinha d'aquellas corresponde a um anno de vegetação ou vida, finalmente das canções alegres, dos brinquedos infantis, de tudo que os cerca, se aproveita uma grande lição, que abre espaços aos vôos da intelligencia.

Assim o methodo de Frœbel, moldado em uns ou outros principios, protege a creança dos 2 aos 6 annos, quando os sentidos e os movimentos mais cuidados reclamam, e prepara em toda a parte bons e vigorosos cidadãos.

—

Consagrado este numero ao grande educador allemão, não mostra elle o plano d'esta revista, que publicará inalteravelmente artigos doutrinarios sobre pedagogia; uma secção onde desenrolaremos as leis sobre instrucção d'este e outros paizes, mostrando e criticando as transformações, por que tem passado o ensino primario a começar de suas origens; teremos uma secção sobre methodologia applicada, onde havemos ferir as questões praticas do ensino elementar; buscando n'outros paizes os modelos de edificações e mobilia escolar havemos publicar as plantas e gravuras de mobilia escolar, melhor indicadas pela sciencia, acompanhadas de descripção appropriada.

Sendo a estatistica a unica base para seguras affirmações e claras declarações, procuraremos organisar este estudo de modo a podermos publicar no fim de cada anno lectivo uma estatistica geral das nossas escolas primarias, comparada com o movimento da instrucção d'outros paizes, para o que recorreremos a todos os municipios, inspectores, juntas escolares, repartições publicas e alguns professores, em cujo patriotismo confiamos, para que nos não recusem os subsidios, com que nos possam auxiliar.

Além d'estas, publicaremos estatisticas de outros paizes, o movimento official do professorado para o que contamos não nos sejam recusadas as necessarias informações dos municipios, e noticias e informações, que interessem ao magisterio e ás camaras.

Certos de que uma sensata discussão esclarece pontos mal definidos, apaga deficiencias e conduz a bons resultados, daremos aqui a nossa opinião sobre qualquer theoria, que se nos proponha, dentro dos limites de nossas forças e indole d'esta publicação.

É este o plano da revista—*Frœbel.*

A Redacção.